

## INTERVENÇÕES COM CORES NA PAVIMENTAÇÃO DA CIDADE: QUAIS AS POSSIBILIDADES?

LAUREN NICOLE GONÇALVES DUARTE<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lnicoleduarte@hotmail.com](mailto:lnicoleduarte@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [naoumova@gmail.com](mailto:naoumova@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As cores, além de influenciarem a estética e a identidade visual dos espaços, podem ser utilizadas para distinguir funções urbanas, garantindo ao indivíduo controle territorial e organização mental; fatores que interferem positivamente no conforto e no bem-estar do ser humano (ALMEIDA E GOMES, 2018). Assim, espaços coloridos bem planejados, além de atraírem visualmente, facilitam a leitura e a apropriação da cidade pelas pessoas.

Ainda que, de modo geral, a imagem colorida da paisagem seja muito associada às edificações, a cromática urbana envolve os demais elementos do espaço, como os mobiliários, as vegetações e a pavimentação - esta última sendo um componente urbano que tem-se destacado nos últimos anos.

Atualmente, diversas intervenções cromáticas na pavimentação incorporam elementos artísticos, como pinturas murais, para qualificar e transformar áreas urbanas subutilizadas ou negligenciadas. Pesquisas conduzidas por ZENA O'CONNOR (2020) indicam que ações cromáticas qualificadoras, aplicadas em uma microescala da cidade, representam uma abordagem acessível para implementar mudanças significativas e eficazes em um curto espaço de tempo. E, nesse contexto, as possibilidades para o uso da cor são diversas.

No entanto, ainda que exista uma quantidade significativa de exemplos práticos desse tipo de ação cromática, há pouco material didático disponível que discorra sobre tais iniciativas e, mais especificamente, sobre as categorias de projetos sendo desenvolvidos. Com base nisso, esse trabalho objetiva desenvolver uma classificação tipológica às intervenções cromáticas na pavimentação, indicando as possibilidades de uso da cor nesse elemento urbano, a partir do estudo de projetos selecionados.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, sites, manuais e guias sobre intervenções urbanas com cores foram consultados e analisados na busca por projetos de ações cromáticas na pavimentação. As fontes selecionadas foram: o guia *Asphalt Art* (i), incluindo o site da mesma organização responsável pelo material, o *Asphalt Art Initiative* (ii); o guia *Piazze Aperte: Un programma per lo spazio pubblico di Milano* (iii); o manual *Designing Streets for Kids* (iv); o site *Street Plans* (v); e o livro *Urbanismo Ciudadano en América Latina* (vi). Além dessas fontes, foram investigados outros sites de projetos mais variados. A partir das informações obtidas na primeira etapa, foi, então, realizada a seleção dos projetos e a análise dos mesmos. Ambos procedimentos ocorreram por meio da observação de imagens e das informações presentes nos materiais de consulta.

A seleção dos 115 projetos, dentre mais de 200 exemplares, se deu a partir de três critérios: os projetos deveriam contar obrigatoriamente com uso de cores

na pavimentação de espaços públicos da cidade; a “quantidade” de cor aplicada na intervenção deveria ser significativa, isto é, somente projetos com uso expressivo de cores foram selecionados; e os projetos deveriam possuir informações didáticas e metodológicas suficientes para realizar análise. Na ocorrência de dúvidas, como acerca do local da intervenção, ou do tipo de desenho, outras fontes foram consultadas, como sites de artistas e de prefeituras, e a plataforma de localização *Google Maps*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da análise, foram identificadas duas maneiras de classificar os projetos com cor na pavimentação: em relação à **função que a cor desempenha** na intervenção; e em relação à **infraestrutura envolvida** na intervenção. Nas duas situações, as iniciativas cromáticas objetivam melhorar os ambientes urbanos, promovendo espaços humanizados, fortalecendo a identidade local, incentivando a apropriação da cidade pelas pessoas e atribuindo novos significados aos espaços.

#### 3.1 Tipologia determinada pela função da cor

Foram identificadas duas funções principais para a cor ser utilizada em projetos de intervenção na pavimentação: função estética e função de redesenho do espaço.

Quanto à **função estética**, deve-se observar o tipo de arte adotada a fim de compreender as possibilidades e de classificar os projetos (Figura 1). No caso de desenhos soltos, não necessariamente interligados, e “espalhados” pela pavimentação, há o uso de arte esparsa. A outra possibilidade são os murais, ou arte mural; desenhos “compactos” ou concentrados, em que o desenho é concebido como se a pavimentação fosse um quadro ou uma tela decorativa em que tudo é pintado.

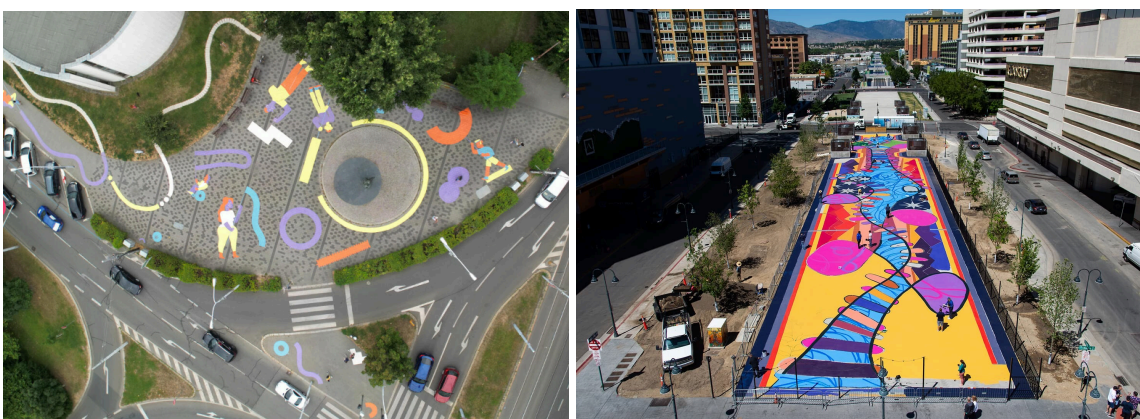


Figura 1: À esquerda, arte esparsa na República Tcheca; à direita, arte mural nos Estados Unidos. Fonte: site Asphalt Art Bloomberg.

Além da função estética, há a **função de redesenho do espaço**, na qual as cores são utilizadas para priorizar o pedestre na cidade. Nesse caso, o redesenho pode ser de dois tipos: viário e urbano (Figura 2). O redesenho viário descreve projetos com objetivos e ações de *traffic calming*, onde a cor é utilizada como ferramenta à modificação do desenho da estrutura viária da cidade; são

exemplos: extensão do meio-fio, alteração da faixa de pedestres e adição de ilhas de refúgio. Nessas situações, a cor é majoritariamente encontrada no leito carroçável.

Já o redesenho urbano busca transformar os espaços a partir de novos usos; nesse caso, a cor, em geral, é utilizada para “desenhar” novas áreas peatonais na cidade. Assim, ambientes antes utilizados para uma finalidade “X”, passam a adotar outro propósito na cidade; como exemplo, tem-se parques de estacionamentos ao ar livre transformados em praças secas, pelo uso da cor na sua pavimentação. No caso de vias veiculares transformadas em espaços pedonais, como calçadões e praças, estão presentes os dois tipos de redesenho.

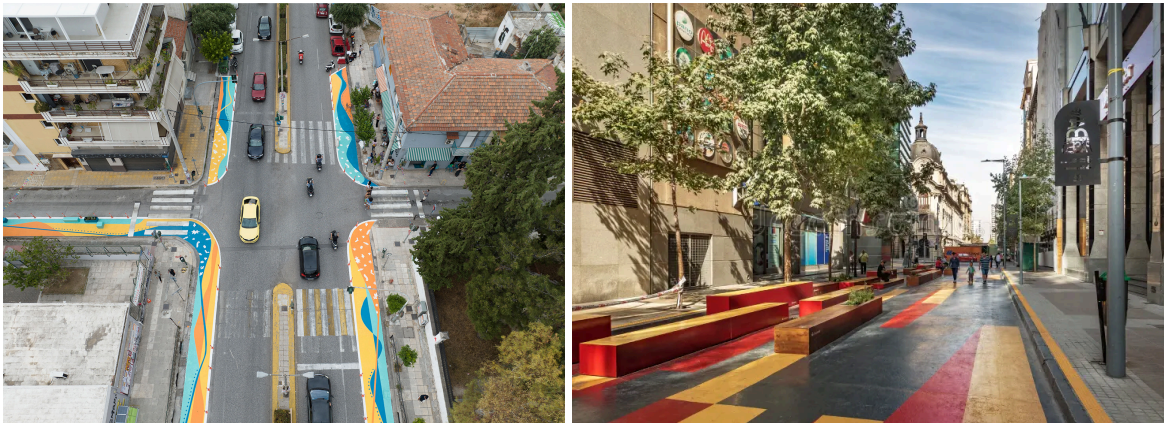


Figura 2: À esquerda, redesenho viário na Grécia; à direita, redesenho urbano no Chile (o local era uma rua veicular que foi fechada para os pedestres). Fonte: sites Asphalt Art Bloomberg (esquerda) e Dreamstime (direita).

### 3.2 Tipologia determinada pela infraestrutura envolvida

Além da função, outra maneira de catalogar as intervenções com cores na pavimentação é a partir do tipo de infraestrutura envolvida no projeto; as duas possibilidades, nesse caso, são: arte na estrada e arte no espaço pedonal (Figura 3). Essa classificação deriva do guia Asphalt Art (Associates, 2019: 11).

A arte na estrada ocorre quando os projetos são desenvolvidos em áreas pavimentadas e ativas acessíveis a veículos motorizados. Os tipos dessa ação podem ser: mural de interseção/cruzamento – localizado no cruzamento de vias; mural/arte esparsa na faixa de pedestres; e mural/arte esparsa de pavimento – localizados na extensão das vias.

Já a arte no espaço pedonal descreve projetos realizados em áreas inacessíveis a veículos motorizados, como calçadas, e em superfícies variadas que passam a atuar como praças. Esse tipo de intervenção inclui casos de extensão de meio-fio e projetos em que estacionamentos e espaços ociosos da cidade são transformados em praças secas.





Figura 3: À esquerda, arte na estrada nos Estados Unidos; à direita, arte no espaço pedonal na Turquia. Fonte: site Asphalt Art Bloomberg.

#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, verifica-se que há duas maneiras de classificar as intervenções cromáticas na pavimentação: a partir da função desempenhada pela cor, e a partir da infraestrutura colorida. No primeiro caso, a função pode ser estética ou de redesenho do espaço, cada uma com suas subclassificações. No segundo caso, as duas possibilidades de categorização são: arte na estrada e arte no espaço pedonal.

Contudo, apesar de existirem diferentes objetivos e modos de uso para a cor na pavimentação pública, todas as ações buscam requalificar o espaço e tornar a experiência do usuário melhor na cidade. Além disso, é visto que priorizar o pedestre no espaço urbano é um dos objetivos das ações cromáticas na pavimentação, uma vez que a grande maioria dos projetos são desenvolvidos para serem apreciados por quem trafega a pé ou a baixas velocidades.

#### 5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. D.; GOMES, C. C. Gomes. Historic Urban Landscape: construction of a methodology for integrated colour proposals. **AIC Colour & Human Comfort Proceedings**, Lisboa, p. 53-58, 2018.

ASSOCIATES, B. **Asphalt Art Guide: How to Reclaim City Roadways and public Infrastructure with art**. 2019. Acessado em 23 jan. 2024. Online. Disponível em: <https://asphaltart.bloomberg.org/guide/>.

O'CONNOR, Z. Tactical Urbanism: Colour interventions with purpose. **AIC Natural Colours - Digital Colours Proceedings**. Avignon, p. 120-124, 2020.